

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARRROS E SILVA BOTELHO.

| | | |
|----------------------------|---|-------------------------------------|
| PREÇO D'ASSIGNATURA. | PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS. | E COM ESTAMPILHAS. |
| Por um anno..... 2\$400 | Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. | Por um anno 2\$920 |
| Por seis mezes..... 1\$200 | Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. | Por seis mezes 1\$460 |
| Por tres mezes..... \$600 | Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rna Direita n.º 30. | Por tres mezes \$730 |
| | | Para o Estrangeiro acresce o porte. |

BARCELLOS 26 DE MARÇO.

Na sessão de 4 do corrente, apresentou o sr. Figueiredo de Faria á camara dos deputados, uma representação dos habitantes da freguezia de Fão, pedindo que a estrada desta villa de Barcellos á de Esposende, seja pela margem esquerda, e não pela direita do Cavado.

Para não cançar a camara, expôz s. exc.º em resumo essa representação; e dizendo-se perfeito conhecedor da localidade, concluiu informando—que o pedido dos signatarios é de toda a justiça—.

Já neste jornal nos temos occupado deste objecto, e exposémos então as razões que nos levaram a optar pela directriz da margem direita.

Deveria-mos ter ficado ahí, porque outros objectos reclamam a nossa attenção: mas não podemos recusar-nos a entrar ainda uma outra vez nesta questão, para que se não diga, que com o nosso silencio autorisamos a opinião dos peticionarios, e a de alguém que na imprensa tem querido sustentar aquella opinião.

Não temos conhecimento da representação, senão pelo discurso do sr. deputado que a apresentou, o qual sem duvida arrastado por um excesso de gratidão, quiz fazer sentir á camara, que havia conveniencia em se adoptar a directriz da margem esquerda, dizendo-a—mais economica—de mais utilidade ao commercio—vantajosa a maior numero, e a povoações intermediarias mais importantes—.

Sem reproduzir-mos as razões que já expozémos em abono da directriz pela margem direita, não podemos contudo deixar de fazer algumas considerações tendentes a attenuar a impressão que por ventura tenham podido produzir as palavras pronunciadas na camara pelo sr. deputado.

As estradas não são sómente um meio de mais commoda communicação, e de mais facil exposição de productos em qualquer mercado: são tambem um meio de approximação de distancias, e de ligação entre duas cidades, entre duas villas. Estes dous fins, que andam sempre connexos, difficilmente se pódem separar; e nem mesmo temos exemplos de que jámais o tenham sido.

A estrada desta villa a Esposende, tem por fim principal ligar por meio della as duas villas, pondo-as em contacto uma com a outra, protegendo e desenvolvendo o seu commercio.

Não desconhecêmos, que nesta deveria praticar-se como em todas as outras estradas, — fazê-la passar pelas povoações mais importantes do concelho —, quando isso fosse possivel, o que não é, nem pôde ser neste caso, porque a estrada tem forçosamente de ir a Esposende, cabeça de concelho; e levada pela margem esquerda, é precisa uma ponte sobre o Cavado.

Essa ponte, em cuja construcção está deveras empenhada a camara daquella villa, tem tido, e tem ainda hoje tropeços que lhe não tem sido possivel remover; e quem sabe ainda os que terá de encontrar, começando talvez no conselho de districto, o que deveras não desejamos!

Louvando a camara d'Esposende pelo zêlo e actividade que tem desenvolvido no projecto da construcção dessa ponte, não podemos deixar de dizer, que a realisação destes seus desejos está ainda occulta nas trevas do porvir; assim como não podemos deixar de declarar, que seria o maior e mais palpitante dos absurdos deixar na construcção da estrada a directriz da margem direita, que não offerece este poderoso estíbarço, que

a directriz da margem esquerda apresenta.

O director das obras publicas deste districto, que como bem disse o sr. deputado Figueiredo de Faria, é um intelligente, probó e recto cavalheiro; é deste mesmo sentir.

Segundo se depreheende ainda do discurso do sr. deputado, a estrada pela margem esquerda abrange maior numero de povoações. O sr. deputado, será, concedêmos-lh'o, muito conhecedor da localidade; mas tão sómente do lado esquerdo do Cavado: pois se fosse tambem conhecedor do lado direito, havia de reconhecer que são muitas mais as freguezias deste lado que auferem vantagens da projectada estrada.

O que porém não podêmos deixar passar sem correctivo, é, o ter dito o sr. deputado, que a estrada pela margem esquerda é mais util ao commercio; e que toca no abundante mercado de cereaes, no sítio do mosteiro das Necessidades.

Onde foi o sr. deputado desencantar esse traçado? Não foi de certo na opinião do director das obras publicas deste districto, porque na opinião deste, a estrada deveria entroncar na freguezia de Villa Secca: e nós zelosos do bom nome e reputação de s. exc.º nem mesmo admittimos a injustiça de se lhe attribuir semelhante traçado, porque então ficavamos a distancia d'Esposende quinze kilometros e dous mil e quinhentos metros (duas leguas e meia), quando estamos a dez kilometros (duas leguas) pouco mais.

Talvez porém que o sr. deputado se quizesse referir ao ramal já projectado, que começando em Fão deve entroncar nas Necessidades. Se assim; de accôrdo: mas então, explicou-se mal.

E será mais economica a estrada? Com quanto o sr. deputado

diga que sim, por serem plainos e iguaes os terrenos por onde tem de passar, nós também temos muitas e boas razões para dizer que não, porque demanda grandes atêrros e desatêrros, algumas pequenas pontes e aqueductos, e muito principalmente a já referida ponte sobre o Cavado, que a camara d'Esposende (quem sabe, e Deus queira que não!) por circumstancias póde deixar de construir.

Por ultimo, perguntarêms ao sr. deputado, aos peticionarios, e aos que tem advogado na imprensa a directriz da margem esquerda:

Não sendo aquella ponte feita pela camara d'Esposende, fazêl-a ha o governo?

Não sendo feita por uma, nem por outro, fica Esposende ligada com esta villa, e consequentemente com o Districto?

Quaes as vantagens que resultão da estrada feita sómente até Fão?

Eis sobre que desejavamos uma resposta sincera e franca.

BARCELLOS 26 DE MARÇO.

Deve a estas horas estar resolvido o conflicto parlamentar, de que dependia a conservação ou queda do gabinete Loulé-Avila.

Não sabemos qual terá sido o resultado, porém qualquer que elle fosse, parecemos que o paiz não terá motivo para contentamento.

A crise que atravessamos é bastante grave; e só o accordo e concurso dos homens de todas as parcialidades, unidos no pensamento de trabalhar em prol da cauza publica, poderiam resolver-a no interesse commum.

Ou se conserve o gabinete, ou tenha de retirar-se do poder ante uma votação da camara dos deputados que lhe recuse os meios de governar, as complicações que estorvam o andamento regular das couzas, continuarão, e as incertezas do futuro alimentar-se-hão n'esse estado d'interinidade, que é condição d'existencia de toda a ordem de couzas, que não gira na esphera regular e normal.

Qualquer que seja agora o governo que tenha o poder, temos para nós, que recorrerá á dissolução das cortes, porque mal poderá julgar-se forte para iniciar e emprender, com uma maioria fluctuante.

Entre a indole politica da opposição da camara electiva, e a da opposição da camara alta, não ha homogeneidade, e de certo esta circumstancia não é das menores difficuldades da situação.

As opposições assim differentes na indole, podem auxiliar-se para derribar um governo, mas não para o formar.

De todo o modo, levadas as couzas ao ponto a que chegaram, e bem estremados os campos pela votação n'uma questão qualificada de confiança; e sendo de presumir que a maioria, para qualquer dos lados será insignificante, a dissolução da camara é consequencia forçada.

E ahi ficam demoradas reformas importantes, que o paiz dezeja, e carece vêr convertidas em leis.

A lei hypothecaria, ou de credito predial, ainda d'esta vez não será votada e promulgada; e assim se perderá talvez a oportunidade da criação d'estabelecimentos de credito rural, porque o afan de procurar emprego seguro para os capitaes, que se está observando no Porto, talvez mais tarde se não dê.

A reforma da lei do recrutamento tão urgentemente reclamada pelos interesses vitaes do paiz, e aconselhada pelas mais instantes necessidades da industria agricola, ficará apenas lembrada; e a lei actual, tão dura, e que é mais uma lei de meios, que uma lei para dar soldados ao exercito, continuará a vigorar, sabe Deus até quando, e a produzir todos os seus máos resultados!

Ainda outras reformas importantes esperava o paiz vêr legisladas n'esta sessão parlamentar; e é evidente que muito deve custar-lhe a amarga decepção que uma crise inesperada veio trazer-lhe.

Já o dissemos, e repetiremos. Não nos importam os homens, nem os partidos, que perderam a sua razão de ser, desde que todos reconheceram como sua a bandeira do progresso; porém importa-nos o paiz, e é á luz do interesse geral, que vemos e julgamos das couzas.

A crise actual é seria, maiormente nas condições actuaes do paiz, e este não perderá por certo áquelles, que á paixão partidaria, ou a interesses bastardos d'uma mesquinha politica, sacrificarem os dezesjos e aspirações legitimas.

Ouvimos dizer que o exm.^o snr. Lopes, engenheiro encarregado dos estudos hydraulicos de navegação do rio Cavado, já mandara para o governo, um relatório minucioso e circumstanciado dos estudos e observações que tem feito; e acrescenta-se-nos, que s. exc.^a aconselhára e pedira ao governo, que mandasse com urgencia, fazer abertas nos quatro açudes que existem entre a ponte d'esta villa e a barra, não só como um consideravel immediato melhoramento, mas também como ensaio preliminar para proseguir nos estudos d'um projecto definitivo de navegação; e que, finalmente, n'esta exigencia, harmonisa e melhora não só as condições actuaes da navegação do rio, mas também as da alimentação publica, e os maiores interesses dos proprietarios dos açudes por uma insignificante despesa ao estado.

Se assim é, como acreditamos que seja, é d'immensa vantagem, commum para todos os povos limitrophes da bacia do baixo e mesmo do alto Cavado. Conservados os açudes com as abertas, podem formar-se comportas provisórias, e fazer elaborar por meio de caneiros as moendas nas margens lateraes do rio, até nas maximas e medias agoas, em quanto no estado actual só funcionam nos quatro mezes d'estiagem; e assim augmentarão mais de um terço os interesses d'esses proprietarios, e a alimentação publica, e destruir-se-ha o principal obstaculo á navegação.

Demais; o açude que está junto dos lathantes na parte inferior da ponte desta villa, e os tres que se seguem até á barra,

são-lhe tão prejudiciaes pelo alteamento das maximas aguas, que obstão á passagem destas nos olhaes da mesma parte; o que de per si seria causa bastante a justificar aquella despesa ainda que fosse maior; pois só assim se poderá obstar a que a crescente ruina da ponte, chegue ao seu completo.

Sabemos que s. exc.^a tem sido infatigavel e activo n'estes estudos, e até de mais, em attenção á estação em que o mandaram proceder a elles; que os faz com a maior regularidade e exactidão, quer no gabinete com o empregado Costa, quer no rio e suas margens com os empregados Albino, e Mattoz, auxiliados pelo pessoal de medição; e que tem quasi prompta a planta, com um trabalho completo, desde a ponte — rio abaixo — até ao ultimo açude, tornando-se por isso digno de louvores, que sincera e imparcialmente lhe tributamos.

Esperamos que o governo tomará na maior consideração o seu trabalho e conselho, e não cessaremos de sollicitar d'elle e das camaras, a mais urgente e favoravel resolução.

Encontramos na «Epocha de Madrid» do dia 19, um artigo que passamos a publicar, e no qual verão nossos leitores como são alli desfigurados e apreciados os acontecimentos occorridos ultimamente em Lisboa. Abstemo-nos de o comentar, mas não podemos deixar de manifestar, que, a nosso vêr, ha um fim reservado e pouco leal n'essa apreciação feita por aquelle jornal.

«Os acontecimentos havidos em Lisboa não podem ser a nossos olhos um feito inteiramente isolado na actual situação da Europa, attendendo a certos symptomas que se divisam na Peninsula. Para nós é inquestionavel que a revolução trabalha em Portugal, como se agita em todas as partes; e o caracter anti-catholico por um lado, ou socialista por outro, que tiveram as manifestações feitas em Lisboa, acaso poderiam fazer adivinhar a fonte donde procedem semelhantes agitações. Cartas que temos visto da capital de Portugal nos affirmam, que em alguns grupos se havia dado o grito d'união iberica, e a opinião deve ter-se alarmado alli a respeito d'este ultimo ponto, quando periodicos tão liberaes como a «Revolução de Setembro», a pretexto de condemnar energicamente as ideas que emittiram no Parlamento hespanhol os snrs. Olozaga, Sagasta, Rivero, e outros oradores sobre a unidade das Peninsulas de raça latina, disse que jámais Portugal consentirá que se reproduzam no povo lusitano factos parecidos aos que tem tido lugar no reino das Duas-Sicilias.

Em toda a crise a que deram lugar os acontecimentos de Lisboa, menos importantes em si mesmos do que pelos symptomas que revelam, assim El-Rei, como o Marquez de Loulé, cujo nome invoca vam com o do Saldanha os alvorotadores, observaram uma conducta energica e digna.

«Por agora, nossas noticias são, de que os projectos para elevar ao governo o marechal Saldanha, a quem comprometteram

os revoltos portuguezes, estão pelo menos addiados, e que a tranquillidade se ha restabelecido completamente em Lisboa, ainda que reina certa agitação nos espiritos, e se teme seja difficil um completo accordo entre o Gabinete actual e as Cortes.»

Publicamos no lugar competente a correspondencia dirigida á Presidencia da Camara Municipal deste concelho, pela Associação Industrial Portuense.

Na redacção deste jornal achase patente para quem quizer inteirar-se das suas disposições, o programma para a exposição industrial que ha-de fazer-se no corrente anno.

Folgariamos muito que nella figurasse algum artista nosso conterraneo.

SECÇÃO RELIGIOSA.

Operada pela mão omnipotente do Eterno, a maravilhosa obra da redempção, o homem ficou herdeiro de tão excellentes bens, maravilhas tantas, que não deviam acabar com o correr dos tempos; que se não deviam perder de vista com a desappareição da pessoa do Verbo Divino, que lh'as legou durante o curto espaço de tempo que com elle viveo, e que pouco tempo antes de morrer a elle se ligara. — *Qui manducal meam carnem et bibit meum Sanguinem in me manet, et ego in illo.* (S. J. c. 6-57.)

Mas o Mestre Divino desappareceo, por que á pouco tempo havia dito no cimo do Golgotha estas palavras — *consumatum est* —. A sua missão estava completa; a infernal cadeia lançada ao pescoço do homem pela audaciosa mão da serpente quebrou n'aquelle momento; e ella que orgulhosa via gemer o homem debaixo do seu pesado jugo, vê agora calcada a sua cabeça, e conhece que a mais excellente das obras da criação, pertencia, assim como todas ao Omnipotente Creador.

Quebrou-se a cadeia, que ligara o homem ao Inferno; geme agora a artilosa serpente, que ha pouco via o homem captivo com o seu pesado jugo; mas o germen do peccado fica ainda. O — *morte morieris* — do Paraiso, não se revoga; e esta obra maravilhosa da redempção perderia com o seu complemento todos os seus effeitos, se ella se não perpetuasse pelo correr dos tempos; se essa mão omnipotente que no cimo do Calvario abalou o Inferno quebrando-lhe o jugo que pesava sobre a humanidade, não ficasse com nosco; não nos desse um meio efficaç para debellarmos os nefandos concelhos do demonio; não formasse uma nova arca para n'ella serem guardados os seus preceitos, as suas leis, a sua vontade.

Se não se formasse pois essa arca Santa, uma sociedade com portas francas para n'ella entrarem todos aquelles que quizerem observar as suas leis, e n'ella ficar depositada esta doutrina pregada pelo Eterno Redemptor e por seus discipulos, a maravilhosa obra da Redempção perderia, co-

mo já disse, todos os seus effeitos, desde o momento da sua conclusão.

Sim, o nosso bom Deus todo cheio de misericórdia e de bondade, quiz, que a sua segunda das obras mais maravilhosas, a Redempção, aproveitasse á humanidade até á consumação dos seculos, e que até então o collo altivo da artilosa serpente fosse calçado e abatido.

Elle estabeleceu, funda pois essa sociedade cujo fim fosse só a salvação dos seus filhos, d'aquelles que perdidos na pessoa de Adão, foram resgatados na pessoa do Verbo Divino. Essa arca, essa sociedade é a Igreja; é aí que fica depositada a nossa Salvação; é aí que está a doutrina ensinada e pregada pelo Verbo e por seus discipulos; é aí finalmente aonde está encarnado o filho de Deus, essa voz que no alto do Golgotha pronunciou as palavras — *consumatum est*. —

Fundada pois essa arca Santa, a Igreja, a cujos destinos presidiria a mão do Omnipotente, e contra a qual nunca mais o imperio do demonio poderia bater com vantagem — *et portae inferi nunquam prevalent adversus eam* — era preciso tambem que para ella entrasse uma familia que propagasse pelas gerações, a doutrina do Senhor, o balsamo da Salvação.

Nem a familia faltou á nova arca, nem os ministros faltarão á Igreja.

O nosso Deus, dá á sua Igreja ministros em cujas mãos elle deposita o mesmo poder com que do Ceo o mandara seu Eterno Pai — *Sicut misit me Pater, ego mitto vos* — Elle dá-lhe o poder de perpetuar pelo correr dos tempos o augusto mysterio da Incarnação — *hoc facite in meam comemorati-nem* — elle em fim investe-os de tantas prerogativas, poderes tantos, que só podem ser comparados com o mesmo Deus; tal é a excellencia d'este augusto ministerio.

II

E assim está preparada pela Mão do Eterno a salvação dos homens; assim o nosso bom Deus quer resgatar do poder do demonio a mais excellente das obras da criação; mas não é assim que o homem pensa; mas não é assim que o homem sabe apreciar esta graça, este favor, este amor em fim.

Por toda a parte se vê hoje campear a immoralidade; por toda a parte se divisa a falta de respeito aos Ministros do Senhor; por toda a parte se levanta o camartello da impiedade contra esta geração escolhida. Oh! e de que servem as luzes d'este seculo, e de que serve essa civilização apregoada? Aonde está pois esse progresso, em que fallam todos os dias?

Consistirá n'essa teia de arame que cobre a Europa? Estará n'esses cestos de cascalho espalhados pelas estradas? Consiste elle n'essas guerras que se succedem umas ás outras, e em que os homens se dilacerão uns aos outros, como se fossem feras? Consiste tambem n'essa falta de respeito ás auctoridades civis e ecclesiasticas? Estará tambem n'essa metamorphose de templos em theatros, em ruas e em ruinas?!

O progresso, o verdadeiro progresso não é, nem deve ser este. Quando a immoralidade hasteia as suas bandeiras, que tremulão victoriosas n'estes nossos dias, não nos chamem civilizados e civilisadores.

Haja pois acatamento á Religião, haja respeito aos ministros da Igreja, unicos dispenseiros das benções do Ceo; haja uma educação sã acompanhada da doutrina Evangelica; apertem as redeas á corrupção, inimiga da sociedade; tratem dos melhoramentos espirituaes do paiz; não seja só derrotar tudo que tenha espirito religioso, para darem lugar aos melhoramentos materiaes: ha de vir uma epocha, e parece não vir longe, em que se faça sentir esta verdade; hão de querer reparar a falta e ha de ser tarde talvez.

A. F. Paes.

CORRESPONDENCIA.

Illm.º Snr,

O Governo de S. M. reconhecendo a utilidade das Exposições industriaes, dignou-se subsidiar a Associação Industrial Portuense, para que no corrente anno tenha lugar, nesta cidade, uma Exposição, na qual sejam admittidos os productos das differentes industriaes, em conformidade do Programma já approvedo, e do que remetto a essa illustre Municipalidade os inclusos exemplares.

A Direcção desta Associação empenhando-se quanto cabe em suas forças para que esta Exposição seja digna do paiz, não pode deixar de solicitar a coadjuvação das illustres camaras Municipaes para que a auxiliem quanto ser possa, a fim de que se realice esta grande obra, como convem ao brio e honra da nação.

A Direcção espera pois, que essa illustre Camara promoverá, pelo modo que julgar mais conveniente, a concorrência d'expositores, a fim de que a Exposição se torne o mais variada em productos que fór possível.

Deos Guarde a V. S.ª Porto, Casa da Associação Industrial Portuense, em 1 de Março de 1861.

José Pereira Cardozo Junior,
Secretario.

N.B. Toda a correspondencia relativa á exposição deve ser dirigida para a Secretaria da Associação Industrial Portuense, Rua da Bainharia n.º 41.

NOTICIAS DIVERSAS.

PASSAGEM. — Passou nesta villa vindo de Braga o sr. dr. José Gomes Martins digno lente de theologia dogmatica no seminario Diocesano de Braga.

S. s.ª ia passar as ferias á sua casa em S. Pedro da Torre concelho de Valença.

ESTATISTICA RELIGIOSA. — Amanhão quinta-feira Santa a Exposição do SS. Sacramento desde as 11 horas da manhã até á sexta-feira ás mesmas horas na Collegiada, Bom Jesus da Cruz, Ordem Terceira, Misericórdia, Nossa Senhora do Terço; e Recolhimento, á noite sahe a Procissão dos fogareos da Misericórdia, aonde ha sermão ao recolher da procissão. Orador o R.ºm Abbade de Creixomil.

Sexta-feira sermão no Recolhimento; Entero na Collegiada; Sermão da Soledade no Bom Jesus da Cruz á 1 hora da tarde: orador o R.ºm Abbade de Creixomil: no fim do officio de trevas, sermão da Soledade na Collegiada, orador o Rd.º Fr. Bernardo Seixas de Braga.

A mesa das Almas escolhe sempre bom orador para este sermão.

ROUBO. — O roubo feiço ao snr. duque de Saldanha foi excedente a 15:000\$000 de rs. sendo dez contos em joias, 5 em dinheiro, e mais umas accões de companhias.

A policia não colheu ainda resultado nas suas diligencias.

EXPEDIENTE. — Em attenção á solemnidade dos dias quinta, e sexta-feira santa, prevenimos os nossos assignantes de que não sahe a folha no sabbado.

FALLECIMENTO. — Falleceu no sabbado (23) pela madrugada o Revd.º Manoel José da Costa Freitas, Rector da freguezia de Milhazes.

CONFLICTO. — Somos informados que na freguezia d'Arcos, do Concelho de Villa do Conde, se apresentarão no domingo (24) pela manhã tres louvados alheios á freguezia, e que se dizião nomeados pelo Administrador do Concelho e Escrivão de Fazenda, para darem principio á matriz respectiva, começando pela avaliação do rendimento dos predios do Regedor e dos informadores — louvados da mesma freguezia, para servir de norma para as avaliações restantes; e que o povo não querendo reconhece-los, os obrigou a retirar mais depressa do que esperavam. Se isto é exacto; se taes louvados erão alheios á freguezia; se taes erão as instrucções; parece que ha da parte de algumas authorities e empregados de fazenda, um porfiado empenho em provocar por meio de desarrasados arbitrários, demonstraçoens altamente inconvenientes.

Quizeramos que aquelles a quem está confiada a execução das leis tributarias se compenetrassem bem do espirito que as dictou, e não occasionassem por seu impensado zelo, e excessos injustificaveis, os queixumes dos povos.

Se o modo de pôr em pratica a execução das leis fiscaes demandou sempre certa prudencia, muito mais essa prudencia se torna necessaria agora, que o estado de agitação em que se achão os animos pôde produzir complicaçoens mais ou menos graves, mas em todo o caso nocivas.

Desejamos que se não repitão factos da ordem do que vimos de fallar, e que de nenhuma forma approvamos: mas desejamos muito mais que os funcionarios lhes não dêem causa.

REMISSÃO DO SERVIÇO MILITAR. — Do *Transac.* — A conta dos fundos provenientes das remissões do serviço militar, apresentada á camara dos snrs. deputados pelo sr. ministro da guerra, mostra que desde setembro de 1859 até ao fim de 1860 foi a receita de 135:885\$305 rs. D'esta somma foram empregados 34:125\$000 réis no alistamento de 455 praças, e 1:339\$500 réis em restituções feitas a mancebos que se remiram do serviço militar, restando por tanto um saldo de 100:420\$805 réis, o qual prova que não ha quem queira seguir a nobre carreira das armas, recebendo um peculio, que podia depositar productivamente em qualquer caixa economica, para ao findar do serviço, se este lhe não desse carreira de adiantamento, fundar um meio de honesta e laboriosamente ganhar a sua vida. Comparemos este facto com o assalto de pretendentes e empenhos á secretaria da fazenda assim que morre algum guarda das alfandegas, e digam-nos se haverá n'esta circumstancia, que parece de pouca monta, o germen de grandes reformas na educação e no serviço publico.

As 571 remissões que houve com relação aos contingentes decretados para 1856, 1857, 1858 e 1859, quando se converteram de imposto de sangue em imposto de dinheiro, deram estes resultados, em relação aos seguintes districtos:

| | MANCEBOS | REIS |
|----------------------|----------|-------------|
| Aveiro..... | 124 | 8:564\$300 |
| Beja..... | 60 | 4:432\$300 |
| Braga..... | 1 | 60\$000 |
| Bragança..... | 45 | 1:243\$000 |
| Castello Branco..... | 13 | 1:090\$100 |
| Coimbra..... | 13 | 897\$300 |
| Evora..... | 47 | 4:000\$000 |
| Faro..... | 33 | 2:874\$300 |
| Funchal..... | 9 | 677\$300 |
| Guarda..... | 10 | 701\$315 |
| Leiria..... | 25 | 1:805\$300 |
| Lisboa..... | 26 | 2:134\$500 |
| Portalegre..... | 28 | 2:192\$800 |
| Vianna..... | 95 | 6:814\$500 |
| Villa Real..... | 26 | 2:190\$000 |
| Vizeu..... | 46 | 3:682\$600 |
| | 571 | 42:759\$615 |

Com referencia ao anno de 1860 o numero de mancebos remidos nos districtos foi de 1:068, e o importe das remissões 87:407\$100 réis.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Limitamo-nos hoje, por falta de espaço, a publicar os seguintes despachos telegraphicos:

MARSELHA 18. — A situação commercial peiora em Constantinopla. A porta enviou uma commissão á Bosnia para inteirar-se das queixas dos christãos. Incendiou-se o palacio da embaixada da Sardenha.

S. PETERSBURGO 18. — Publicou-se o manifesto de emancipação dos servos, cujo novo regimen deverá ficar estabelecido em toda a Russia antes de dous annos.

TURIN 20. — O conde de Cavour está encarregado de formar um novo ministerio, em que entrarão sicilianos e napolitanos.

CONSTANTINOPLA 19. — O embaixador russo renuncia a insistir sobre a reunião da conferencia, com tanto que a Porta submeta suas reformas á approvação das nações.

VIENNA 19. — Suppõe-se que uma influencia estrangeira trabalha clandestinamente na Herzegovina.

VARSOVIA 19. — A delegação dos cidadãos manifestou ao principe Gortschakoff que novos symptomas de agitação, faziam necessaria a publicação das reformas.

PARIZ 19. — E' falso que Lagueronniere escreva outro folheto sobre a questão romana. Hoje se firmou o convenio relativo aos assumptos da Siria.

MARSELHA 20. — O general Goyon impedio em Roma uma manifestação, porém não conseguiu impedir que se posessem pasquins com as palavras: «Victor Manoel.» Os que os affixavam foram prezos. Tem havido tumulto e gritos nas Universidades e nas Academias.

VARSOVIA 20. — Todas as provincias tem enviado delegados, que permaneceram n'esta capital, com o objecto d'entenderem-se com a commissão de segurança publica acerca da direcção geral dos negocios.


PARIZ 21 pela tarde. — O Banco de França baixou o desconto a 5 por 100.

O Banco d'Inglaterra baixou o desconto a 7 por 100.

PARIZ 20. — «O Morning-Herald» diz que os piemontezes entrarão hoje em Roma.


PARIZ 19. — Estallou uma formidavel insurreição de christãos em Herzegovina.

ANNUNCIOS.

 José Joaquim de Azevedo da freguezia de Midões, pertende vender uma fazenda que tem na freguezia de St. Eugenia, mistica á ponte, que tem casas torres com bons commodos, boas propriedades com agoa de rega e lima com abundancia, produzindo matos, e boas ervas, e fructas; e achão-se bem avidoadas: tem um quinhão em dois moinhos.

Tem de andar a lanços 3 dominhos successivos; o primeiro a 24 do corrente, e o ultimo a 7 de Abril: terão de se entregar a quem por ellas mais der, se ao vendedor fizer conta o preço. (80)

ALUGA-SE.

 NA rua de S. Francisco a casa apalaçada n. 19, com seu quintal, e excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender falle nesta typographia.

CASA FELIZ

PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

5.ª EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R. \$ 12:000:000.

CUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 30 de Março.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos, oitavos, e cautelas de 500 e 250 rs.

| | | | |
|----------|----------|-----------|----------|
| 1991.... | 700\$000 | 2088.... | 100\$000 |
| 6045.... | 400\$000 | 6838.... | 100\$000 |
| 722.... | 300\$000 | 7084.... | 100\$000 |
| 3507.... | 200\$000 | 8860.... | 100\$000 |
| 737.... | 100\$000 | 9002.... | 100\$000 |
| 1315.... | 100\$000 | 9406.... | 100\$000 |
| 1660.... | 100\$000 | 10441.... | 100\$000 |

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS,

DEDICADA ÀS

SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

Publicou-se o n.º 6 da 2.ª serie, e o 2.º tomo da 3.ª parte dos SIGANOS DA REGENCIA, *Mademoiselle Lucifer*, que terminará com o n.º 7, seguindo-se-lhe a 4.ª parte que vem a ser *As Primeiras Nupcias*: porém entre a 3.ª e 4.ª parte será distribuido aos snrs. assignantes um outro romance em dous n.ºs seguidos como promettemos no prospecto.

A Bibliotheca assigna-se e vende-se no Porto, rua do Bomjardim n.º 67; em Coimbra, na livraria do sr. José de Mesquita, rua da Calçada; e em Lisboa, na do sr. João Paulo Martins Lavado, rua Augusta.

Não se tomão assignaturas por menos de 12 n.ºs a 150 reis cada um estampilhados, ou 120 sendo entregues nesta Cidade.

O formato da *Bibliotheca das Damas* é em 8.º, e cada n.º não conterá menos de 6 folhas de impressão, ou 96 paginas; porém quasi todos contém 7 e 8 folhas: tambem se não vendem n.ºs truncados, porém quem quizer qualquer dos romances completos publicados nesta colleccão, poderá havel-os nos locaes acima indrcados a 200 reis cada volume, ou n.º da *Bibliotheca*.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.